



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | julho a setembro de 2025 | Ano XVIII - nº 86

Relacionamentos humanos e seus desafios

No **Especial** você poderá refletir um pouco mais sobre como estão suas relações no lar, no trabalho, na escola e com demais membros da nossa sociedade. Pág. 4

O Espiritismo em toda parte

Na seção **Temas interessantes** leia a análise que Allan Kardec faz da repercussão de uma obra inglesa publicada em meados do século XVIII, a qual confirma a sua conclusão que o Espiritismo chegou no momento exato à Terra. Pág. 2

Expiar e reparar

Leia no **Refletir** reflexões sobre expiação e reparação, para a evolução do Espírito. É uma continuação sobre o Arrependimento, que foi tratado na edição anterior. Pág. 5

O Espiritismo em toda parte

Allan Kardec, em a *Revista Espírita* de novembro de 1868, registra: “Nada é mais instrutivo e, ao mesmo tempo, mais conclusivo em favor do Espiritismo, do que ver as ideias sobre as quais ele se apoia, professadas por pessoas estranhas à Doutrina, e antes mesmo do seu aparecimento.”

Essa dedução do Codificador se dá no momento em que ele recebe extrato de

uma obra inglesa cuja tradução, a partir da 5ª edição, foi publicada em Amsterdã - Holanda, em 1753. Talvez jamais os princípios do Espiritismo tenham sido formulados com tanta precisão. É intitulado: “*A amizade após a morte*”, contendo as cartas dos mortos aos vivos, redigido pela senhora Rowe. É uma obra que faz compilação de relatos de comunicações

de Espíritos já desencarnados, e faz com que Allan Kardec faça o seguinte raciocínio: “Como é que um livro tão singular, suscetível de excitar a curiosidade no mais alto grau, bastante difundido, pois chegara à sua quinta edição e foi traduzido, tenha produzido tão pouca sensação, e que uma ideia tão consoladora, tão racional e tão fecunda em resultados tenha ficado no estado de letra morta, ao passo que, em nossos dias, bastaram alguns anos para que ela desse a volta ao mundo? Poder-se-ia dizer outro tanto de uma porção de invenções e de descobertas preciosas, que caem no esquecimento à sua aparição, e florescem alguns séculos mais tarde, quando a sua necessidade se faz sentir. É a confirmação deste princípio: as melhores ideias abortam, quando vêm prematuramente, antes que os espíritos estejam maduros para as aceitar.”

“Temos dito muitas vezes que se o Espiritismo tivesse vindo um século mais cedo, não teria tido nenhum sucesso; eis

a prova evidente disto, porque esse livro é, seguramente, do mais puro e do mais profundo Espiritismo. Para que se pudesse compreendê-lo e apreciá-lo, seriam necessárias as crises morais pelas quais passou o espírito humano neste último século, e que lhe ensinaram a discutir suas crenças; mas era preciso, também, que o niilismo, sob suas diferentes formas, como transição entre a fé cega e a fé racionada, provasse a sua impotência em satisfazer as necessidades sociais e as legítimas aspirações da Humanidade. A rápida propagação do Espiritismo em nossa época prova que ele veio em seu tempo.”

“Se ainda hoje se veem pessoas que têm sob os olhos todas as provas, materiais e morais, da realidade dos fatos espíritas, e que, a despeito

disto, se recusam à evidência e ao raciocínio, com mais forte razão deviam ser muito mais encontradas há um século. É que seu espírito ainda é impróprio para assimilar esta ordem de ideias; elas veem, ouvem e não compreendem, o que não denota falta de inteligência, mas falta de aptidão especial; são como as pessoas a quem, embora muito inteligentes, falta o senso musical para compreender e sentir as belezas da música. É o que se deve entender quando se diz que sua hora ainda não chegou.”

Reflexão: Os princípios trazidos pela Doutrina Espírita sempre existiram, pois se traduzem em verdades eternas e universais; entretanto, é necessário um certo amadurecimento intelectual e moral para que se consiga realizar o alcance necessário para entendê-los, de maneira que nos levem a aprendizados capazes de nos transformar moralmente.

Fonte: KARDEC, Allan. In: *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Novembro de 1868.

Se os homens reflexionassem um pouco mais antes de agirem, evitariam males incontáveis. Já que outros não o fazem, realiza-o tu.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírita Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. CXII



Retorno para a imortalidade

Quando nasce uma criança, o mais comum é todos ficarem em festa, envolvendo-a com boas-vindas, a demonstrar seu carinho. Isso é natural e muito saudável, porque ali está um Espírito começando uma nova experiência, que, se bem aproveitada, fará com que se aproxime ainda mais da felicidade.

Quando morre uma pessoa, a impressão que isso causa é quase sempre aterradora. A situação é de tal monta que a maioria das pessoas sequer deseja falar sobre esse assunto, por considerá-lo tétrico.

Contudo, observe-se o que consta na questão 339 de *O Livro dos Espíritos*: No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar? – “Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

Os Espíritos respondem que pela morte o Espírito sai da escravidão porque a vida espiritual é a verdadeira. Já o corpo físico é, de algum modo, um limitador das potencialidades do Espírito e de sua vida original. Daí porque, mesmo estando encarnados, temos ocasião da emancipação da alma, tal como o sono no corpo físico, que funciona como um momento de liberdade para o Espírito (ver questão 402 de *O Livro dos Espíritos*).

Nada disso significa, naturalmente, que a encarnação não seja uma bênção. Ao contrário, essa é a metodologia divina para o progresso, pois o contato do Espírito com a matéria é fundamental para seu aperfeiçoamento. Por isso, faz sentido protegermos a criança dentro e fora do ventre de sua mãe. Também não quer dizer que todo aquele que morre desfrute de felicidade por libertar-se

do corpo.

Desejamos chamar a atenção, aqui, para a importância da resignificação da morte. A obra aniversariante deste ano, *O Céu e o Inferno*, colabora imensamente para isso, pois demonstra que a facilidade do passamento está em nossas mãos. A morte é uma libertação, e ela pode dar ensejo a mais felicidade do que temos na Terra, porém isso deve ser construído a partir de escolhas condizentes com a Lei Divina durante a vida física.

E o Espiritismo, bem compreendido e bem sentido, pode ser decisivo para esse processo. Dentre os Espíritos Felizes apresentados no livro citado, há cinco casos de espíritas atestando o quanto o conhecimento dessa revelação os ajudou a superar os desafios da existência e a construir uma morte feliz, uma real libertação. Dentre eles encontramos Sanson, que se comunicou apenas oito horas após a morte do seu corpo físico, e durante a cerimônia no cemitério ditou as palavras seguintes: “Não vos atemorize a morte, meus amigos: ela é um estágio da vida, se bem souberdes viver; é uma felicidade, se bem a merecerdes e melhor cumprirdes as vossas provações. Repito: coragem e boa vontade! Não deis mais que medíocre valor aos bens terrenos, e sereis recompensados. Não se pode muito gozar sem tirar de outrem o bem-estar e sem fazer moralmente um grande, um imenso mal.”

E Joanna de Ângelis, na mensagem 60 do livro *Vida Feliz*, psicografado por Divaldo Franco, incentiva a se pensar na morte para se preparar para ela, de tal forma que se possa, tal qual Francisco de Assis, aguardá-la “com a tranquilidade com que ‘capinava o jardim’”.

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





Marcelo Seneda

Entrevista com Marcelo Seneda para o programa **Espiritismo Responde**.

ER: Qual a importância da disciplina moral?

MS: Só para ilustrar a importância dessa disciplina, eu gostaria de lembrar três condições que Emmanuel propôs a Chico Xavier quando do primeiro encontro deles. Emmanuel apresentou o compromisso que eles haviam recebido e a tarefa que eles tinham pela frente. Chico, entusiasmado, dispôs-se a seguir o programa, a concordar com ele. Então, Emmanuel impôs três condições, e Chico pergunta: quais são elas? Emmanuel responde: em primeiro lugar a disciplina, em segundo lugar a disciplina e em terceiro lugar a disciplina. Considerando a envergadura moral do Chico e de seu orientador Emmanuel, podemos considerar, a partir daí, como a disciplina deve ser uma preocupação constante nas nossas vidas, nos nossos dias, para que cada um de nós possa alcançar, nesta encarnação, os ideais de evolução moral que nos foram propostos. Sem a disciplina nenhum de nós tem condições de aceitar ou cumprir qualquer tarefa que seja, desde uma simples até outra que seja mais expressiva. Eu gostaria que todos nos lembrássemos dessa passagem de Chico e Emmanuel, porque só por isso já podemos considerar quão importante é a disciplina.

ER: A disciplina não é um aspecto que nos limita?

MS: Em geral, quando falamos de disciplina já imaginamos algo desagradável, vislumbramos algo repetitivo, monótono... Só que essa é uma versão equivocada: a disciplina é o preço da liberdade, e só é verdadeiramente livre quem é disciplinado. Há uma frase interessante, a respeito: o preço da liberdade é a eterna disciplina. Porque quando somos disciplinados temos a oportunidade de só realizar aquilo que queremos. Quando indisciplinados poderemos ser reféns, por exemplo, de um vício, seja um vício moral, um vício psíquico ou um vício orgânico. A pessoa que não se coloca limites acaba sendo refém de alguma situação equivocada que ela mesma criou. Por exemplo, uma pessoa que é dependente de álcool não é uma pessoa livre, porque num dado momento, contra sua vontade, acaba fazendo uso da substância e com isso gera atitudes que são

contrárias àquelas que ela gostaria de tomar. Ao contrário do que se pensa, a disciplina é libertadora. Somente com a mente disciplinada podemos sempre ter a opção de fazer o que queremos e de não ser reféns de situações equivocadas, causadas pelos nossos vícios ou pelos erros do passado, que muitas vezes se repetem no presente. Assim, disciplina é liberdade.

ER: E a disciplina nos proporciona maior produtividade, não é?

MS: Seguramente. Nós podemos fazer uma analogia, por exemplo, com a questão profissional. Todo profissional competente que tenha eficiência na sua atividade laboral é uma pessoa disciplinada. É uma pessoa que se organiza, que cumpre suas metas, que cumpre seus horários, que respeita os prazos, e assim por diante. Se nós pensarmos num atleta, todos nós vislumbramos a satisfação, a honra que ele alcança quando consegue uma medalha olímpica ou um destaque internacional; mas se formos avaliar o cotidiano de um atleta, ele é extremamente disciplinado. Tem horários rígidos de sono, tem alimentação controlada, a sua diversão é equilibrada, e é isso que lhe permite ter um rendimento esportivo superior. Se tamanha disciplina é necessária para uma questão física, quão maior não deve ser a disciplina para uma questão moral. Somente com disciplina é que alcançaremos os ideais evolutivos que planejamos.

ER: Como a disciplina pode ser considerada, dentro das Leis Divinas?

MS: Podemos considerar, por exemplo, dentro da Lei do Trabalho. O trabalho, a busca por uma realização, é uma das Leis Divinas, presentes em *O Livro dos Espíritos*. Mas temos que entender não só o trabalho material ou profissional. Toda atividade útil que realizamos é trabalho, seja uma atividade doméstica, uma atividade intelectual ou nosso estudo dentro da Doutrina. Essa Lei do Trabalho, que se relaciona à Lei do Progresso, está estritamente vinculada com a disciplina, porque o progresso intelectual que almejamos, mais o progresso espiritual, dependem do nosso trabalho diário, do comparecimento às reuniões na nossa Casa de Orações, do estudo sistematizado, da prática da oração, e assim por diante. A Lei do Progresso e a Lei do Trabalho são Leis Divinas, e para que possamos cumprir essas leis a disciplina é fundamental.

ER: Como a disciplina pode ser considerada, dentro do nosso programa evolutivo?

MS: Tem que ser considerada como uma ferramenta das mais importantes, porque todos nós trazemos erros de existências anteriores, hábitos adquiridos, que são aquelas situações que nos induzem a equívocos. Se erramos no passado dentro da condição sentimental, dentro do relacionamento emocional com outras pessoas, é de se esperar que sejamos testados frente a isso para que demonstremos se o nosso período pré-reencarnatório realmente foi de bom proveito. Como o aluno só é testado no dia da prova, só seremos avaliados se estivermos passando pelos desafios nos quais já erramos no passado. Quando chegamos frente a esses desafios temos a tendência de repetir os erros já praticados, e é aí que entra a importância da disciplina, porque se tivermos o autocontrole, a disciplina moral, nós temos muito mais possibilidades de superar aquela fraqueza de caráter, aquela tentação, aquela condição que quer nos desestruturar; assim, daremos um passo adiante rumo à nossa evolução. Dentro do nosso programa evolutivo, a disciplina é uma ferramenta extraordinária. Se não aprendemos a nos controlar moralmente, a nos disciplinar emocionalmente, não seremos capazes de vencer aquela situação que talvez já tenha sido uma falha em outra existência. Precisamos passar a considerar a disciplina como uma virtude importante, uma virtude a ser agregada no nosso rol de características de pessoas programadas para o bem, porque só por meio dela nosso programa evolutivo será alcançado.

ER: Qual é a estratégia para sermos disciplinados?

MS: Uma coisa muito importante é a identificação dos nossos erros. Se não de todos, pelo menos daqueles mais graves, aqueles que identificamos como sendo os mais críticos da nossa atual existência. Em havendo essa identificação, precisamos ter um planejamento. Qual é a situação que me induz ao erro com mais frequência? Se eu identificar essa situação eu posso me planejar, e assim conquistar uma disciplina gradativa, para que tenhamos essa força necessária de agir da maneira correta. Porque disciplina é isso, é fazer o que se deve e não fazer o que não se deve. Para que tenhamos essa força moral necessária, temos alguns recursos que são indispensáveis. O primeiro deles é a oração. André Luiz já nos fala no prefácio do livro *Nosso Lar* que ainda não temos a dimensão de quão importante é a oração. Ele continua dizendo que é preciso ter sofrido muito para, no momento de oração, conseguir sublimar um pensamento de maneira a alcançar as culminâncias divinas. Podemos pedir aos Espíritos amigos que nos ajudem a ter disciplina frente àquela situação já identificada como sendo crítica. A prática da oração diária é muito importante porque, ainda que não consigamos superar plenamente a nossa dificuldade, se oramos com regularidade certamente seremos merecedores de uma assistência espiritual melhor, e dessa forma aquela situação que se apresenta como crítica pode ser atenuada. Além da oração, são importantes as boas leituras. Dizem-nos os Espíritos Superiores que os livros moralizados são portadores de luz, e ao lê-los já somos imantados por aquele benefício. A leitura constante nos leva à vivência mental de situações nobres que vão nos favorecer as fortalezas morais capazes de nos dar a disciplina necessária no cotidiano. Além da oração e da leitura, a prática da caridade. Como Allan Kardec já nos alertou, fora da caridade não há salvação. Esses três quesitos: oração, boas leituras e caridade vão nos fortalecer para que tenhamos a energia moral necessária para agir com disciplina nos momentos mais importantes.

ER: A disciplina não pode nos tornar rígidos em excesso?

MS: Temos que ter um rigor na disciplina, no nosso aspecto moral. Ao invés de sermos rígidos com nossos semelhantes, com nosso próximo, sejamos tolerantes com os nossos semelhantes e rígidos com nossa moralidade. Mas não podemos também cair no excesso. Por exemplo, traçarmos uma meta moral, traçarmos um planejamento de conduta e nos sentirmos uma pessoa incapaz, uma pessoa que não tem qualidade, fracassada... Porque é preciso que consideremos nosso atual estágio evolutivo. A disciplina tem que ser uma ferramenta para auxiliar no nosso progresso. Como toda ferramenta, tem que ser bem usada. Se erramos, muito bem, vamos retomar as propostas que temos quanto à disciplina. Eu errei, eu tive uma atitude infeliz pela manhã, e hoje à noite é o dia de ir ao estudo na Casa Espírita. Mas já que o que fiz foi indigno, então não vou ao estudo. Pelo contrário: eu realmente errei, mas vou porque o meu compromisso é frequentar o estudo, ouvir as palestras, frequentar as obras de caridade, e assim por diante. A disciplina tem que vir em nosso auxílio. Como diz Paulo, "quanto a mim, não julgo que haja alcançado a perfeição, mas uma coisa é fato: é que deixando para trás as coisas que ficaram me concentrar naquelas que estão diante de mim." Paulo, com isso, mostra que sem dúvida nós erramos, mas nossa disciplina, nosso compromisso deve ser algo motivador para que se siga adiante com as atividades previstas, com as atividades programadas. O arrependimento diante de um erro é saudável, enquanto o remorso é destruidor. Vamos lembrar nossos compromissos na Casa Espírita, os do Evangelho no Lar, das boas leituras, da oração, e consideremos que essas atividades, se cumpridas com disciplina, serão justamente o corretivo do erro que praticamos. Como disse Pedro, o amor cobre uma multidão de pecados, e para exercer o amor temos que orar, dedicarmo-nos ao próximo e estudar as boas lições.

Relacionamentos humanos e seus desafios

Sempre presenciamos grandes dificuldades nas relações entre nações, neste nosso mundo, devido a conflitos de interesses em várias esferas. Cada qual quer que as ocorrências sejam como deseja, e apresenta resistências para discutir e mais ainda para ceder às propostas alheias.

Se fizermos uma análise profunda das causas dessa situação, perceberemos que o problema principal está em cada um de nós que formamos as famílias, as comunidades, as cidades e, por consequência os povos, os países. A Doutrina Espírita nos ensina que o progresso do planeta depende da evolução intelectual e moral de cada indivíduo, que progredirá mais rapidamente quando se esforça para cooperar com os demais, ao invés de competir.



Em *O Livro dos Espíritos*, na sua terceira parte, no capítulo sobre a Lei de Sociedade, nas questões 766, 768 e 774, os Espíritos superiores ensinam que Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades senão para a vida de relação. Explicam que só há progresso no contato com outros seres humanos, e que esse progresso é uma Lei Divina; assim, precisamos desse relacionamento. Adicionam que os laços de família tornam mais apertados os laços sociais, esclarecendo a importância da educação familiar na formação do ser.

A relação humana é importante porque a solidão aconselha mal. A fuga do mundo desequilibra a razão, causando uma visão deturpada das pessoas e das circunstâncias. Convivendo em sociedade aprendemos uns com os outros e nos ajudamos reciprocamente.

Começamos também a compreender que para nos relacionar bem com os outros precisamos estar bem conosco mesmo. Precisamos nos autoconhecer, e para esse intento é essencial dedicar um tempo diário para uma conversa fraterna com nosso mundo interior, de acordo com as questões 919 e 919a do livro



citado acima. Devemos, por exemplo, nos perguntar se fizemos para os outros o que gostaríamos que nos fosse feito; porém sem acusação, apenas nos conhecendo para refletir sobre em que precisamos melhorar.

Somente conseguimos nos autodescobrir, no entanto, quando nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor, e quando percebemos nossas reações, nossos sentimentos diante das atitudes do outro. É um círculo virtuoso. Isso acontece em especial nos relacionamentos familiares, quando nos mostramos como realmente somos, liberando o nosso verdadeiro "eu". Desde a infância até a ancianidade, o convívio com a família é um grande laboratório para o autoconhecimento.

Podemos expandir esse laboratório, enquanto jovens, para o âmbito da escola, da faculdade, entre outros locais de convivência. Quando adultos, para os locais de trabalho profissional ou voluntário, e na própria vida em sociedade.

O convívio com outras pessoas é um grande desafio para todos nós porque pensamos muito nos nossos direitos e pouco em nossos deveres. Os Espíritos Superiores, por meio do Espiritismo, explicam, no entanto, que se queremos progredir espiritualmente precisamos pensar nos nossos deveres até mais do que em nossos direitos.

Podemos iniciar esse trabalho interno fazendo esforços inicialmente para sermos corteses e gentis com todos ao nosso redor, especialmente com aqueles que convivem conosco todos os dias. Caso estejamos em dias difíceis emocionalmente, sempre podemos contar com o benefício da prece.

Se temos um dia complicado no trabalho, antes de entrar em nossos lares podemos orar pedindo ao nosso

Anjo Guardião ou a Jesus para nos auxiliar na harmonia íntima. Assim, ficará mais fácil tratar os familiares como nós gostaríamos que eles nos tratassem, ou seja, com carinho, com respeito e atenção.

Façamos esforços íntimos quando estivermos conversando com qualquer pessoa, desde um familiar até um desconhecido, para ouvi-la integralmente, tentando compreender o que está dizendo, não somente com os lábios mas também com sua face, postura e gestos, para que possamos compreendê-la e assim ajudá-la, dentro das nossas possibilidades.



O Espírito Joanna de Ângelis diz, no capítulo 108 do livro *Vida Feliz*, psicografado por Divaldo Franco, que muitos caminham na multidão se sentindo sozinhos, com necessidade de companhias e amizades sinceras. Muitos podem estar "caminhando" ao nosso lado nessa situação. Ela nos aconselha a nunca permitir que outra pessoa se afaste da nossa presença sem que leve algo bom dos minutos passados juntos.

Podemos fazer grandes aprendizados com todos com quem convivemos, mesmo com aqueles mais difíceis. Os mal-humorados e implicantes com tudo e com todos nos ensinam a trabalhar a paciência e a serenidade.

Existem aqueles que são arrogantes, prepotentes perante as situações. Sentem-se os melhores e acham que sabem tudo. Podemos usar bem o tempo com eles para trabalhar a humildade, a compaixão e a tolerância.

Em relação àqueloutros que são pessimistas, depressivos, podemos trabalhar a gratidão, o otimismo e a alegria como base do convívio.

Se não tivéssemos esses companheiros difíceis não trabalharíamos certas virtudes que nos são estimuladas por meio deles. Se conseguirmos conviver

Expiar e reparar

O *arrependimento*, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a *expição* e a *reparação*."

Allan Kardec nos esclarece no item 16 do "Código Penal da Vida Futura", no capítulo VII da primeira parte da obra *O Céu e o Inferno*, que para nos regenerarmos frente às ações equivocadas que ainda cometemos são necessários dois passos além do seu reconhecimento e do arrependimento sincero: expiar e resgatar a falta.

A expiação de uma falta é imposta e irrecusável, uma vez que constitui a aplicação automática da Lei Divina, perfeitamente justa, e que deve ser compreendida como a medicação necessária, a cirurgia corretiva para um mal que se agravou.

Na Lei Divina existem atenuantes e agravantes das faltas, como por exemplo o nível de consciência ou não quanto ao ato faltoso, mas os erros jamais serão esquecidos. O amor de Deus está presente em todas as Suas Leis, e sempre objetivam a reeducação e a conquista do rebelde.

De acordo com a benfeitora Joanna de Ângelis na obra "Plenitude", psicografia de Divaldo Franco, as expiações restauram o equilíbrio perdido, reconduzindo o delituoso à situação em que se encontrava antes da queda, do cometimento do erro.

Já no próprio arrependimento é que se inicia o processo de expiação, uma vez que a consciência se desperta, e quem errou experimenta dor e amargura pelo mal praticado, pelas consequências que advirão desse mal para si e para seu próximo.

A expiação consolida o arrependimento, mas ainda é necessária a fase final do processo, que é a reparação do mal cometido, a recomposição do que foi danificado e isso exigirá que o faltoso refaça o caminho percorrido. Da mesma forma que todos os seres humanos terão que passar por provas que fazem parte do seu processo evolutivo moral, sua reabilitação também é imperativo para que esse progresso se estabeleça.

Conforme ainda o "Código Penal da Vida Futura", no seu artigo 17, temos como ensinamento que reparar é fazer o bem a quem se havia feito o mal. Se cometemos um ato de rebeldia contra a Lei Divina, ou seja, um mal contra nós mesmos ou contra outra pessoa, teremos de reparar. Essa lógica faz parte da Justiça Divina. Tal é o método para se corrigir a falta, uma vez que ela só é uma falta porque feriu a Lei Divina e gerou um mal, seja a outrem, seja a nós mesmos.



pacificamente com esses amigos difíceis e fazê-los companheiros, certamente estaremos seguindo o exemplo de Jesus em nosso coração, e ascendendo na direção de Deus.

De nossa parte, podemos fazer alguns esforços para manter boas amizades, evitando:¹

o olhar agressivo;

a palavra ríspida;

o atendimento hostil ou negligente;

a lamentação constante;

a irreverência acompanhada pela frivolidade;

a irritação contínua;

a queixa contumaz;

e o pessimismo vinagroso.

A vontade de sermos sempre úteis onde e com quem estivermos é um ponto para desenvolver em nós mesmos, a fim de melhorar nossos relacionamentos. Assim, conseguiremos aceitar as pessoas como são e não como queremos que elas sejam, sem criar expectativas, porque todos têm a liberdade de escolha. Sejamos nós aquele que ajuda, desculpa e compreende sempre. Se nos fizerem o mal, que possamos pedir a Jesus que nos ajude a amar mais e servir sempre. Por fim, é preciso estarmos sempre felizes com a felicidade alheia sem nos magoarmos com a elevação do amigo, seja em que campo for.

¹ Leis Morais da Vida – 7ª parte – Da Lei de Sociedade – Cap. 33 – Amizades e afeições

Sem nos enganarmos quanto ao grau da falta, quanto à sua gravidade, quanto à fantasia de que o erro foi insignificante, imperioso é considerar que todas as faltas geram uma consequência direta, efetiva, e que em tais condições, como aponta o Codificador novamente, no mesmo item, a reparação se operará: *...cumprindo os deveres desprezados, as missões não preenchidas; praticando o bem em compensação ao mal austero, caridoso se foi egoísta, benigno se foi perverso, laborioso se foi ocioso, útil se foi inútil... trocando em suma por bons os maus exemplos perpetrados. E desse modo progride o Espírito, aproveitando-se do próprio passado.*

O ato de reparar ocorrerá sempre, seja numa reencarnação ou noutra, quando por má vontade ou fraqueza o infrator ainda não conseguiu fazê-lo. Estaremos em contato, pela Lei da Reencarnação, com aqueles que de nós tenham queixas, de modo a demonstrar reconhecimento e poder fazer a eles tanto ou maior bem quanto mal lhes tenhamos feito.

Errar contra a Lei Divina implica obrigatoriamente a correção do erro.

Quando essa verdade estiver cristalina em nossas consciências, teremos um freio maior para nossos equívocos do que teríamos pela crença em um inferno e em penas eternas, visto que isso nos permitirá compreender a procedência das circunstâncias que explicam nossos tormentos, ou mesmo entender o porquê da nossa verdadeira condição atual.

Se desejamos sinceramente reparar, aprendamos a ter calma, paciência e coragem. Muitos poderão ser os sacrifícios enfrentados para alcançar o êxito pretendido. Decerto encontraremos corações inflexíveis a destilar rancores, mágoas e irritação para conosco. E ainda outros que nos apedrejem, mas mesmo assim tenhamos calma e os abençoemos com a nossa paz.

Confiemos sempre em Deus e nos lembremos de que toda dor é como uma nuvem que se forma, ensombra e passa!

O desvio

Eu e meus irmãos mais novos vivíamos brigando uns com os outros quando éramos crianças. Teimosos e obstinados, cada qual queria que tudo fosse a seu modo.

Um dia papai levou-nos à estação da estrada de ferro para assistir à chegada de um trem de passageiros. Mal chegamos, ouvimos o apito de um trem de carga que vinha na direção oposta.

— Estão vendo? – disse-nos papai. – Dois trens vêm chegando, em direções contrárias. Que é que vai acontecer?

Nem respondemos. Deixamo-nos ficar ali, mudos de espanto e de medo à espera da colisão, que julgávamos inevitável.

Mas, dali a pouco, o trem de carga mudou de direção e entrou em um desvio. O trem de passageiros ganhou a estação sem nenhuma dificuldade.



Enquanto os viajantes desciam tranquilamente, papai se voltou para nós e disse:

— Vocês viram? O mesmo sucede às pessoas. Cada um de nós tenta seguir em direções diversas, no mesmo leito da estrada, que é a vida. E se não usarmos os desvios, podemos esperar por um desastre, na certa. Há muitos desvios à nossa disposição. Chamam-se: paciência, amor fraterno, tolerância e bom senso. Não só as crianças mas os adultos também, e até as nações se entenderiam muito melhor se se lembrassem de usar desvios.

Nunca mais cada um de nós esqueceu a lição. E todas as vezes que nos vemos na iminência de um choque de opiniões, que geralmente redundam em desagradáveis consequências, se nos lembrarmos daquele desvio sempre conseguiremos, com bons resultados, resolver os problemas.

FONTE: *E, para o resto da vida...* Contos que tocam o coração, de Wallace Leal V. Rodrigues.

Confraternização Brasileira de Juventudes Espíritas (CONBRAJE) Comissão Regional Sul CFN/FEB

Nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2025, a diretora do DIJ da 7ª URE e a coordenadora de juventude acompanharam 13 jovens da 7ª URE no CONBRAJE Sul. O evento, que aconteceu na cidade de Florianópolis, teve como tema: Sou jovem espírita: nada de fora perturba um coração tranquilo.



Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da infância e juventude



Nos dias 27 de abril, 4 e 25 de maio e 1º de junho, os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõem a 7ª URE participaram de encontros promovidos pelo DIJ da 7ª URE com a finalidade de refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil nos ciclos.

Após um primeiro encontro sobre o tema norteador "160 anos de *O Céu e o Inferno: a Justiça Divina em nossas vidas*", em 15/12/24, e num segundo momento para falar sobre a estrutura didática e metodológica da obra homenageada, no dia 23/03/25 a trabalhadora Aline Roland de Jesus, do Rio Grande do Sul, coordenou oficinas para acompanhar o trabalho realizado pelos ciclos. Pensando num melhor aproveitamento da partilha de ideias, os evangelizadores dos ciclos com idades mais próximas foram agrupados em diferentes datas. Os encontros aconteceram aos domingos, das 15h às 18h, pela plataforma Google Meet.

Seminário de qualificação continuada para evangelizadores da 7ª URE

No dia 15/06/25, os evangelizadores que já concluíram o curso de formação de evangelizadores do DIJ da 7ª URE vinculados à tarefa e ao grupo de estudos em centros espíritas participaram de um Seminário de qualificação continuada coordenado pela trabalhadora do Rio Grande do Sul, Sandra Della Pola. O encontro foi virtual, pela Plataforma Google Meet, das 15h às 17h30.

8º Encontro de Juventudes Espíritas

Nos dias 20 e 21 de junho, jovens entre 13 e 21 anos que frequentam a Juventude dos Centros Espíritas da 7ª URE participaram do 8º Encontro de Juventudes Espíritas, nas dependências do Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, em Maringá. O evento, promovido pelo DIJ da 7ª URE, teve como coordenadoras doutrinárias as trabalhadoras Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato.



Como atividades preparatórias para o ENJUVESP 2026, no dia 5 de julho de 2025 a Inter-regional Noroeste promoverá a primeira prévia da juventude, de forma presencial, em Umuarama. O evento, que será sediado pela 9ª URE (Umuarama), terá como coordenadora doutrinária Cristina Gasques (11ª URE), que trabalhará o tema: "Sou jovem espírita: nada de fora perturba um coração tranquilo".



Encontro Confraternativo da Infância Espírita (ENCONFIE)

No dia 17/08/2025, nas dependências do Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, acontecerá o 21º ENCONFIE. Esse encontro, promovido pelo DIJ da 7ª URE, tem como objetivos:

- Congregar os evangelizando espíritas da Infância em torno do estudo e da reflexão doutrinária que lhes proporcionem equilíbrio e paz.
- Promover a Unificação e a inserção da criança no Movimento Espírita do Estado do Paraná, em sua URE.
- Propiciar o trabalho, a união e a unificação dos evangelizadores da 7ª URE e de demais participantes do evento.

Os evangelizadores dos Centros Espíritas da 7ª URE estão preparando atividades para as crianças de 5 a 12 anos, divididas em ciclos de acordo com faixa etária, sob o tema: 160 anos de *O Céu e o Inferno: a Justiça Divina em nossas vidas*.

Qualificação do Trabalhador Espírita

A nova fase 2 do ciclo II do Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita (CQTE), oferecido pela Federação Espírita do Paraná, vai iniciar na 7ª URE no dia 19/07/25. As inscrições irão até o dia 10/07. As aulas serão quinzenais aos sábados a tarde. Para mais informações, consulte a diretoria do seu Centro Espírita.

Curso de Qualificação de Dirigentes Espíritas

No mês de outubro de 2025 terá início nova edição do Curso de Qualificação de Dirigentes Espíritas da AMEM. O curso tem por objetivo o aperfeiçoamento dos trabalhadores, a fim de que coordenem as atividades de forma a melhor atender àqueles que procuram a Instituição. O curso terá a duração de 2 anos e meio.

Inter-Regional - NOROESTE

UMUARAMA/PR



A Justiça Divina em nossas vidas



2/AGO 2025

14h30 às 18h30

LOCAL

Instituto Federal do Paraná, IFPR
Rodovia PR 323, KM 302
Parque Industrial



Informe-se com sua URE

7ª URE

Rubens Marcon
Maringá
(44) 99103-2320

8ª URE

Eliana Teixeira Meurer
Paranavaí
(44) 99971-1964

9ª URE

Carlos Alberto Françolin
Umuarama
(44) 99976-3646

11ª URE

Edemilson Luiz Siqueira
Campo Mourão
(44) 99888-8942



feparana.com.br
@canal_fep
41.3223.6174

O objetivo das Inter-Regionais da Federação Espírita do Paraná (FEP) é promover a integração e a unificação entre os centros espíritas e os trabalhadores do Movimento Espírita na região. Neste ano, 2025, a Inter-Regional Noroeste, que abrange as UREs das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª regiões, com sedes em Maringá, Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão, respectivamente, será realizada no dia 02 de agosto em Umuarama/PR.

JORNADA Espírita



A União Regional Espírita - 7ª região, com sede em Maringá, realizará do dia 13 ao dia 21 de setembro a 20ª Jornada Espírita. Neste ano, os palestrantes serão: Dias 13 e 14 (sábado e domingo) – **Lusiane Bahia** – Salvador/BA; 15 e 16 (segunda e terça-feira) – **Jorge Godinho Barreto Neri** – Brasília/DF; 17 (quarta-feira) – **Francisco Ferraz Batista** – Curitiba/PR; 18 (quinta-feira) – **Luís Maurício Resende** – Ponta Grossa/PR; 19 (sexta-feira) – **Adriano Lino Greca** – Curitiba/PR; 20 e 21 (sábado e domingo) – **Arthur Valadares**, de São Carlos/SP. Todas as palestras serão realizadas na Associação Espírita de Maringá - AMEM, com início às 20h, exceto aos domingos que será às 9h30. Entrada gratuita. Vamos divulgar e participar!

Instagram e Facebook

Agora podemos seguir a Associação Espírita de Maringá - AMEM no Instagram e no Facebook, para acompanharmos diariamente atividades, eventos, divulgação literária, campanhas solidárias e mensagens de amor e esperança. Vamos divulgar e compartilhar!

@amemmaringa

facebook.com/
amemmg



Comentários sobre a obra *O Céu e o Inferno* – 2ª parte

Imaginemos uma viagem muito especial, profundamente esperada e planejada em detalhes, mas que nos cause alguma ansiedade e/ou comoção: temor pelos riscos, receio de como tudo transcorrerá, dúvidas sobre nossa capacidade para agir bem, ou seja, desconhecimento e medo de como tudo se dará.

Assim se dá nosso planejamento para a existência corporal. Talvez ocorra o mesmo enquanto estamos aqui encarnados: pode ser que nos sintamos ansiosos, temerosos quanto ao desconhecido. Ou seja: como será retornar? Como é o momento da morte? Sentiremos dor? Teremos consciência? É possível morrer e não perceber?

Conforme a existência carnal será a morte, ensinam-nos os Espíritos. Quer dizer: a experiência é individual.

De acordo com a forma da morte, ela poderá ser mais ou menos dolorosa para o Espírito. Sobretudo, ocorrerá consoante a forma como se viveu. Será determinante para cada um: se mais apegado à matéria, mais lento e doloroso será o desprendimento; já para os moralizados, que refletem sobre a vida futura, os que buscam agir com honestidade, em prol do bem, em favor do semelhante, esses se vão desapegando ao longo da vida, de tal forma que o passamento, embora gradual, seja tranquilo, qual o despertar de um sono profundo. Embora para todos haja algum nível de perturbação, no sentido de ajustamento à nova realidade da vida, esse processo será angustiante para os primeiros ou até mesmo aterrador; já para os segundos, um pacífico despertar.

Pelo intercâmbio mediúnic, inúmeros Espíritos vieram compartilhar suas experiências, dentre as quais existem dezenas de casos transcritos na segunda parte da obra *O Céu e o Inferno*, didaticamente classificados por Allan Kardec em sete categorias, sendo dezoito relatos de Espíritos felizes, seis de Espíritos em condi-



ções medianas – que por pequenas flexibilizações não fizeram tudo o que era possível para alcançar uma condição feliz. Ocorrem também 10 casos de Espíritos sofredores, nove de Espíritos suicidas, explicitando os efeitos dessa ação; cinco de criminosos arrependidos; cinco de Espíritos endurecidos; e, por fim, quatorze casos de expiações terrestres.

Essas comunicações muito nos ensinam sobre o que devemos fazer e o que será melhor evitar: uma ilustração educativa da Lei de Causa e Efeito, do 'Código Penal da Vida

Futura', o que é didaticamente apresentado na primeira parte dessa obra.

Chama-nos a atenção a possibilidade de sermos felizes: o capítulo mais extenso da segunda parte contempla dezoito casos de Espíritos nessa condição. Notamos, em seus relatos, que nem sempre tiveram uma existência física fácil: passaram por enfermidades, pela prova da riqueza ou pelas mais diversas provações ou expiações, mas souberam resignar-se, superar-se, e foram fiéis ao que planejaram e prometeram cumprir.

Mas também aprenderemos com os demais casos. Vamos nos sensibilizar com um pequeno menino, Marcel, que sofria dores atrozes, desde a primeira infância, relegado pela família em um hospital, no quarto número quatro, e nem mais o visitavam... Ele, muito meigo, com docilidade e lucidez precoces, nunca se queixou, e sempre se beneficiou do recurso benfazejo da oração.

Por uma década perdurou sua provação, quando então retornou à vida espiritual. Volta então, como Espírito, a nos esclarecer, e diz sobre sua gratidão a Deus pela existência recém-finda, uma expiação por desatinos em existência anterior, por ele próprio pedida e consentida como meio para seu progresso moral.

O Céu e o Inferno é uma obra que há 160 anos nos ilumina as consciências, guia os nossos passos, e que vale a pena conhecer, estudar e refletir.

REVISTA ESPÍRITA

Periódico mensal, a *Revista Espírita* – Jornal de Estudos Psicológicos – circulou pela primeira vez em Paris, no dia 1º de janeiro de 1858. Foi publicada sob a responsabilidade direta de Allan Kardec até sua desencarnação, ocorrida em 31 de março de 1869, passando, a partir de então, a ser administrada pelos seus continuadores, até nossos dias. Allan Kardec transformou-a numa espécie de tribuna livre, na qual sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação, utilizando o critério da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos. Inúmeros capítulos dos livros básicos da Codificação, na íntegra ou com pequenas modificações, vieram à luz por meio da *Revista Espírita*. Pelas suas páginas admiráveis desfilam os assuntos mais diversos, desde a fenomenologia mediúnic nos seus variados matizes até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a sorte futura reservada aos que praticam e aos que não praticam o bem, a justiça da reencarnação, a bondade e a misericórdia divinas; enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o Espiritismo. Com quase sete mil páginas em sua versão brasileira, essa coleção, compõem-se de 12 volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869, além do Índice geral elaborado para facilitar a pesquisa, permitindo um estudo mais amplo do Espiritismo.



LIVRO DA ESPERANÇA

Ao longo dos séculos, intelectuais e religiosos se debruçaram sobre as lições do Evangelho de Jesus, comentando-as de acordo com o contexto histórico, social e político em que viveram. No entanto, surgiu uma obra que soube interpretar o Cristianismo em sua original pureza e simplicidade – *O*



Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Publicado em 1864, o livro acrescenta às reconfortantes mensagens de Espíritos Superiores, em torno dos ensinamentos morais do Cristo, a análise lógica, profunda e clara do Codificador do Espiritismo. Em homenagem aos cem anos da obra espírita mais lida da História, completados em 1964, Emmanuel presenteia o leitor com um estudo absolutamente excepcional. Em noventa capítulos, o guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, comenta trechos comparados do Novo Testamento e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, demonstrando que a mensagem cristã da Esperança, à luz do Consolador Prometido, permanece um livro aberto, em todas as épocas da Humanidade.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá/PR - (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudos da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 18h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudos da Doutrina Espírita - Sábado, às 17h